



## INTEGRAÇÃO DE CULTIVAR RESISTENTE E SISTEMA DE ALERTA PARA O MANEJO DO MÍLDIO DA CEBOLA

Edivânio Rodrigues de Araújo<sup>1</sup>; Renata Sousa Resende<sup>2</sup>; Candida Elisa Manfio<sup>3</sup>

**Resumo:** O míldio da cebola, causado por *Peronospora destructor*, é a principal doença foliar da cultura na região Sul do Brasil. No estado de Santa Catarina, o manejo da doença requer aplicações frequentes de fungicidas protetores e sistêmicos. No intuito de reduzir os custos de produção, avaliamos uma estratégia de controle que integrava o uso de um cultivar experimental com bom nível de resistência ao míldio e um sistema de alerta para a doença. O ensaio de campo foi realizado na Epagri – Estação Experimental de Ituporanga, Santa Catarina, em 2018. As parcelas experimentais foram compostas por 100 plantas (cinco linhas com 20 plantas), dispostas em um espaçamento de 0,40 m (entre linhas) × 0,10 m (entre plantas), simulando uma densidade de aproximadamente 250.000 plantas por hectare. O experimento foi delineado por meio da casualização de blocos, com quatro repetições por tratamento, arranjado em um fatorial 2 × 3 (cultivar × manejo fitossanitário). Dois cultivares foram utilizados: um cultivar experimental, denominado “Bola Precoce - Agroecológica”, caracterizado como mais resistente ao míldio, e o cultivar Empasc 352 - Bola Precoce, caracterizado como mais suscetível. Os três tipos de manejo fitossanitário foram: 1 – pulverização com fungicida sistêmico e protetor (Ridomil Gold<sup>®</sup> MZ, Syngenta) de acordo com o sistema de alerta (risco grave), disponível na plataforma Agroconnect (<http://www.ciram.sc.gov.br/agroconnect/>). Deve-se notar que na semana sem risco grave de míldio, apenas um fungicida protetor (Antracol<sup>®</sup> 700 WP, Bayer) foi pulverizado, uma vez que a ausência de aplicação de fungicida na parcela experimental poderia inviabilizar o controle devido às condições climáticas da região, extremamente favoráveis à ocorrência da doença; 2 – pulverização semanal com Ridomil Gold<sup>®</sup> MZ, independentemente do sistema de alerta; 3 – pulverização semanal de fungicida com ação protetora (Antracol<sup>®</sup> 700 WP, Bayer), independentemente do sistema de alerta. Utilizou-se as dosagens recomendadas pelos fabricantes. Os tratamentos foram aplicados manualmente com pulverizadores de pressão (SeeSa<sup>®</sup>, capacidade de 2 litros), correspondendo a um volume de pulverização de 500 L por hectare. Independentemente do tipo de manejo adotado, o cultivar experimental foi sempre mais produtivo. Por sua vez, o manejo baseado nas aplicações de fungicida protetor foi mais eficaz. Considerando apenas o valor do fungicida e utilizando o cultivar experimental resistente, tivemos um custo de 3,5 centavos/kg para o manejo apenas com Antracol<sup>®</sup>; 10,7 centavos/kg para o manejo baseado no sistema de alerta; e 14,8 centavos/kg para o manejo apenas com Ridomil<sup>®</sup> Gold MZ. A integração de diferentes estratégias de controle do míldio pode trazer maior produtividade e lucratividade aos agricultores.

**Palavras-chave:** *Allium cepa*. *Peronospora destructor*. Manejo integrado.

<sup>1</sup> Pesquisador da Epagri – Estação Experimental de Ituporanga, Santa Catarina, Brasil. E-mail: edivanioaraujo@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup> Pesquisadora da Epagri – Estação Experimental de Ituporanga, Santa Catarina, Brasil. E-mail: renataresende@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Pesquisadora da Epagri – Estação Experimental de Ituporanga, Santa Catarina, Brasil. E-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br